

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Chico Mendes

Data: 12/05/94

Pg.: 04 372

Viúva de Chico Mendes quer impedir o filme

SÃO PAULO — Ilzamar Mendes, a viúva do líder seringueiro Chico Mendes, assassinado em dezembro de 1988, no Acre, está se preparando para interromper as gravações do filme "Chico", que conta a vida do ecologista. O filme tem produção de David Puttnam, direção de John Frankenheimer e tem no papel do seringueiro o porto-riquenho Raul Julia. Para ela, o roteiro de "Chico", é completamente "furado", já que mostra Chico sendo morto numa igreja e não em sua própria casa. As filmagens deveriam ter começado no dia 28 de março no México, mas foram adiadas.

Segundo Ilzamar, a suspensão judicial das filmagens vai ser pedida com base no contrato de cessão de direitos que assinou. Nesse contrato, feito com a produtora carioca JN Filmes, ela deveria ter acesso ao roteiro e também às cláusulas que dizem respeito ao prazo de filmagens. Segundo Ilzamar, a JN Filmes revendeu os direitos a Warner Bros e sequer concluiu o pagamento.

O advogado Rui Duarte, de Rio Branco (AC), é quem acompanha judicialmente o caso. O filme sobre Chico Mendes já exigiu da rede de televisão a cabo HBO um investimento de US\$ 10 milhões. Ilzamar disse que aprova a peça do grupo norte-americano Bread and Puppet, "Passion of Chico Mendes", porque trata-se de uma homenagem.



Chico Mendes foi líder dos seringueiros no Acre e morreu assassinado em dezembro de 1988 pelos fazendeiros Darly e Darcy Alves

Americanos mostram saga do ecologista

SÃO PAULO — A saga do líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, assassinado em 22 de dezembro de 1988, em Xapuri (Acre), e o tema da peça que a companhia Bread and Puppet tradição em teatro de bonecos nos EUA - apresenta de hoje a domingo, no IV Festival Internacional de Artes Cênicas, que acontece em São Paulo.

"The passion of Chico Mendes" é o nome dessa versão teatral, concebida em 1991 por Peter Schumann, diretor da companhia cujo engajamento político, norteador pelos mandamentos hippies de paz e amor, transforma histórias reais em entretenimento através de uma arte aparentemente ingenua. Ele não veio ao Brasil. Esta dando workshops sob fogo cruzado na Bósnia, refletido no

novo espetáculo do Bread, "Fly or die".

Dez integrantes do grupo invocam o espírito da floresta e o símbolo mundial da luta ambientalista em cinco cantos de São Paulo, ao ar livre. "Pensamos que é complicado interpretar

Chico Mendes para Brasileiros, mas queríamos muito trazer "Passion para cá", diz a bonequeira Clare Dolan, 27 anos.

A performance do Bread and Puppet é lúdica e interativa, lembrando o folclore Brasileiro. Voluntários locais são requisitados para participar. Aqui, cerca de 90 pessoas não profissionais e músicos (para acompanhar o coral da companhia) estão ensaiando com a trupe. "Os Brasileiros são muito entusiastas", observa Clare. O maior boneco é o de Mendes,

com cinco metros de altura. Há também seus assassinos, extrativistas de borracha e animais do mato. Durante a peça, toda falada em inglês (tradução simultânea), o Bread faz jus ao nome oferecendo pão à platéia.

"Circus time" é como eles definem as apresentações. O termo nasceu nos concorridos festivais anuais de verão (agosto) que lotam a fazenda da companhia - comunidade alternativa autônoma na cidade de Glover (Vermont). "Mais de 20 mil pessoas costumam nos visitar", conta Clare. Foi num destes woodstocks do teatro de bonecos que ela resolveu se integrar à companhia: "ninguém precisa ter formação teatral. Pesquisamos os temas e fazemos os bonecos". Eles ficam num museu do Bread, onde a entrada é gratuita, como a maioria dos espetáculos. A companhia se mantém também com doações e cachês, recusando subsídios do governo americano. O motivo: "não comemos nas mãos que mordemos", esclarece Clare.

Dez integrantes do grupo invocam o espírito da floresta no ritmo de paz e amor